



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VIII – PROFESSORA MARIA DA PENHA – ARARUNA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA**

ALLINE MURIELLY DE OLIVEIRA

**CONHECIMENTO E PRÁTICA EM PLANTAS MEDICINAIS NO SERVIÇO
PÚBLICO DE SAÚDE DE UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE DO NORDESTE
BRASILEIRO**

Araruna / PB

2017

ALLINE MURIELLY DE OLIVEIRA

**CONHECIMENTO E PRÁTICA EM PLANTAS MEDICINAIS NO SERVIÇO
PÚBLICO DE SAÚDE DE UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE DO NORDESTE
BRASILEIRO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba UEPB – Campus VIII como requisito para a obtenção do título de Cirurgião-Dentista

Orientadora: Naiana Braga da Silva

Araruna / PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

- O48c Oliveira, Aline Murielly de.
Conhecimento e prática em plantas medicinais no serviço público de saúde de uma cidade de pequeno porte do nordeste brasileiro [manuscrito] / Aline Murielly de Oliveira. - 2017.
42 p.
- Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, 2017.
"Orientação : Profa. Ma. Naiana Braga da Silva ,
Departamento de Odontologia - CCBS."
1. Plantas medicinais . 2. Fitoterapia. 3. Plantas.
21. ed. CDD 615.321

ALLINE MURIELLY DE OLIVEIRA

CONHECIMENTO E PRÁTICA EM PLANTAS MEDICINAIS NO SERVIÇO
PÚBLICO DE SAÚDE DE UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE DO
NORDESTE BRASILEIRO

Artigo apresentado à Coordenação
do Curso de Odontologia da UEPB –
Campus VIII como requisito para a
obtenção do título de Cirurgião-
Dentista.

Área de concentração: Odontologia

Aprovado em: 27/11/2017.

BANCA EXAMINADORA

Naiana Braga da Silva

Prof^ª. Me. Naiana Braga da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Fernanda Clotilde Mariz Suassuna

Prof^ª. Me. Fernanda Clotilde Mariz Suassuna
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Smyrna Luíza Ximenes de Souza

Prof^ª. Smyrna Luíza Ximenes de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Aos pilares da minha vida, minha família,
sem vocês seria impossível manter-me erguida até aqui!”

AGRADECIMENTOS

Acredito muito na sorte. Até hoje quanto mais me dedico, mais sorte pareço ter! Cada ato bondoso que pratico para com o outro, de modo impressionante volta à mim. Quando escolhi a odontologia, eu disse sim ao cuidado com o próximo e percebi que o sentido da minha vida se daria nesse meio, que o dom por mim recebido era divino e eu deveria agradecer ajudando! Agradeço imensamente à *Deus* por me proporcionar esses 5 anos de vida e aprendizado, nos quais muito mais que tratar dentes, aprendi como tratar o ser humano em suas individualidades, necessidades, medos e o melhor, vê que fazendo isso a maior beneficiada sou eu.

Agradeço aos meus pais, **Angela Maria** e **José Batista** pelo amor e cuidado. Quem diria que aquela menina da cidade pequena e dos sonhos grandes chegaria até aqui? Vocês! Obrigada por acreditarem em mim e me amarem incondicionalmente. Isso tudo foi para e por vocês!

As minhas irmãs **Kwercia Roberta** e **Karine Michele**, pelo incentivo diário e amor fraternal. Seremos sempre 3 por 1. Agora com reforço masculino nosso time ficou mais forte, **Victor Ruan** chega e nos mostra que qualquer sentimento sentido antes de sua chegada era incompleto, obrigada meus amores.

Ao meu noivo **Igor Amadeu**, por estar sempre ao meu lado, me apoiando e fazendo o possível para que meus objetivos fossem alcançados e mostrando que os sonhos existem para serem conquistados ao lado das pessoas que nos amam. Te amo.

Aos meus presentes da graduação, **Edja Vanessa**, **Cledinaldo Júnior** e **Andressa Barros**, que dividiram comigo um período ímpar da vida que lembrarei sempre em recordações cheias de saudade.

Aos presentes vindos da Engenharia Civil, **Bianca Ferreira** e **Beatriz Wanderley**, responsáveis por vários momentos que ficarão sempre guardados na minha memória e terão continuidade para a vida, obrigada meninas.

A minha orientadora que se tornou amiga, **Naiana Braga**, pela ajuda em vários momentos na graduação e empenho neste trabalho resultado de nossa parceria. Cada momento destinado a este projeto foi válido para que hoje pudéssemos lê-lo e ter orgulho, no meu caso do trabalho e da orientadora. Minha escolha não poderia ter sido melhor!

A Professora **Fernanda Mariz**, que aceitou prontamente ao convite para fazer parte desta banca, acreditou em nosso trabalho e se prontificou a ajudar no que fosse preciso, sua contribuição fará com que o nosso trabalho fique ainda melhor! Obrigada!

A Professora **Smyrna Souza**, por aceitar o convite para compor a banca e colocar-se a disposição para ajudar. Obrigada por permitir que o seu conhecimento possa se juntar ao nosso. Muito obrigada!

Cada um aqui mencionado sinta-se imensamente agradecido! Foi um prazer sem tamanho ter vocês em minha vida, principalmente por que continuarão nela!

“A natureza não faz nada em vão.”

Aristóteles

DEFINIÇÃO DE TERMOS

FARMACOGNOSIA: é o ramo mais antigo das ciências farmacêuticas e tem como alvo de estudo os princípios ativos naturais, sejam animais ou vegetais (SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMACOGNOSIA, 2009).

FITOTERÁPICO: Quando a planta medicinal é industrializada para se obter um medicamento, tem-se como resultado o fitoterápico (PORTAL ANVISA).

ETNOFARMACOLÓGICO: consiste em combinar informações adquiridas junto a usuários da flora medicinal (comunidades e especialistas tradicionais), com estudos químicos e farmacológicos (Rev. CIÊNCIA E CULTURA, 2003).

MEDICAMENTO ALOPÁTICO: São produzidos nas indústrias em larga escala, ou em farmácias de manipulação de acordo com a prescrição médica. São os principais produtos farmacêuticos vendidos nas farmácias e drogarias (Cartilha ANVISA: O QUE DEVEMOS SABER SOBRE MEDICAMENTOS, 2010).

PLANTAS MEDICINAIS: São espécies vegetais que possuem em sua composição substâncias que ajudam no tratamento de doenças ou que melhorem as condições de saúde das pessoas (Cartilha ANVISA: O QUE DEVEMOS SABER SOBRE MEDICAMENTOS, 2010).

FITOMEDICAMENTO: designação dada apenas aos medicamentos fitoterápicos que apresentarem estudos clínicos de eficácia e segurança (com posologia, indicação, efeitos colaterais e reações adversas bem definidos), realizados com o medicamento em questão (ANVISA, 2002).

ETNOBOTÂNICO: Para designar o estudo da relação entre os humanos e as plantas utilizadas por eles (ETNOBOTÂNICA E ETNOFARMACOLOGIA, 2007).

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

SIGLA	DEFINIÇÃO
ANVISA:	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CFO:	Conselho Federal de Odontologia
OMS:	Organização Mundial da Saúde
PNPIC:	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
UEPB:	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB:	Universidade Federal da Paraíba
TCLE:	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

RESUMO	
DEFINIÇÃO DE TERMOS	
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	
1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA.....	14
2.1. Considerações éticas.....	14
2.2. Caracterização do estudo	14
2.3. População.....	14
2.4. Amostra	15
2.5. Critérios de seleção da amostra	15
2.5.1. Critérios de inclusão.....	15
2.5.2. Critérios de exclusão.....	15
2.6. Coleta de dados.....	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4. CONCLUSÃO.....	29
5. ABSTRACT	28
6. REFERÊNCIAS.....	29
ANEXO.....	34
APÊNDICE	38

CONHECIMENTO E PRÁTICA EM PLANTAS MEDICINAIS NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE DE UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE DO NORDESTE BRASILEIRO

Alline Murielly de Oliveira¹

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna – PB, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Elucidar a prática, o conhecimento e aceitação, bem como realizar um levantamento etnobotânico das plantas utilizadas no município de Araruna-Pb. **Metodologia:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB e abrangeu 3 grupos: Os usuários, os Cirurgiões-dentistas (CD) e os graduandos da UEPB – Campus VIII. A entrevista foi realizada com auxílio de formulário semi-estruturado aplicado por meio de amostra por conveniência em 3 momentos distintos. Os pontos de coleta dessas informações foram: Para os usuários, local de espera da clínica-escola da UEPB, PSF's, trabalho e moradia; Para os graduandos, horário vago nas salas de aulas; CD na sala dos professores, sempre realizados após o TCLE assinado. **Resultados:** Tal levantamento evidenciou que a prática, o conhecimento e a aceitação dessa medicina alternativa pelos 3 grupos (usuários, CD e graduandos) mostrou-se expressiva com 68%, 50% e 58% respectivamente. Foi possível identificar, dentre os graduandos (97%) e CD(100%), interesse em obter maior conhecimento sobre o tema, com sugestões para abordagem em disciplina específica durante a graduação. As plantas medicinais que se destacaram foram: Camomila, romã e cajueiro roxo, ainda que CD e graduandos relatem contato deficiente ou inexistente durante a graduação. **Conclusão:** Conclui-se que as plantas medicinais são utilizadas e que boa parte de suas indicações populares, condizem com as da farmacopeia brasileira. Ainda, a aceitação deste tema na atenção básica e como integrante da graduação foi expressiva, o que encoraja novas pesquisas afim de conhecer mais sobre a relação entre plantas medicinais e a população em geral.

Palavras-chaves: Conhecimento. Plantas medicinais. Fitoterapia.

1. INTRODUÇÃO

A fitoterapia integra o grupo chamado de “medicina alternativa”, utilizando plantas medicinais, tanto na preservação quanto na recuperação da saúde do indivíduo, além de ser um meio conhecido pela população, financeiramente

acessível e de uma ampla variedade, haja vista que o Brasil é possuidor de umas das maiores diversidades do mundo (COUTINHO et al., 2004; ALBUQUERQUE & HANAZAKI, 2006; CAVALLAZZI, 2006). E ainda, como concluído por Klooster et al. (2016) em sua pesquisa, a maioria dos problemas de saúde encontrados podem ser tratados com medicamentos tradicionais disponíveis, porém o uso de plantas medicinais pode ser considerado como uma preferência cultural.

Entende-se por plantas medicinais como qualquer espécie vegetal utilizada com o objetivo de prevenir/tratar doenças ou amenizar sintomas de uma doença, compondo desta forma um fitoterápico (DI STASI, 2007). Estes são considerados como um método terapêutico para o tratamento e preservação da saúde, como medicina caseira, maiormente em nações menos desenvolvidas (CORDEIRO et al., 2006).

Fitoterápico, de acordo com a legislação sanitária brasileira, é o medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais validadas, principalmente, por meio de levantamentos etnofarmacológicos e evidências clínicas. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade. (ANVISA, RDC nº 14, de 31 de março de 2010).

A utilização da fitoterapia na Odontologia foi reconhecida e regulamentada pela Resolução do Conselho Federal de Odontologia (CFO), como prática integrativa complementar à saúde bucal, pelo Cirurgião-Dentista (CFO, 2008). Da mesma forma, foi aprovada pela Portaria do Ministério da Saúde por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

No Brasil, as pesquisas relacionadas às plantas medicinais estão aumentando progressivamente, mas, ainda deve ser mais bem distribuídas, tendo em vista que a concentração de pesquisas se dá na região sudeste, mais precisamente na cidade de São Paulo (51,3%) (BARBOSA et al., 2012). Desta forma, novas pesquisas são necessárias abrangendo usuários, profissionais formados e em formação sobre a prescrição de fitoterápicos e sua aceitação (SANTOS et al., 2009; SOUZA et al., 2014; REIS et al., 2014).

Apesar de constituir uma das práticas preconizadas na PNPIC em 2006, o conhecimento por parte dos profissionais sobre plantas medicinais ainda é deficiente e as interações com medicamentos alopáticos, pouco conhecidas (OLIVEIRA et al., 1997; IZZO et al., 2005; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006; ALEXANDRE et al., 2008;

SALVI; MAGNUS, 2014; FELTEN et al., 2015). Sabendo disto, se faz necessário que o uso de plantas medicinais e fitoterápicos não se restrinja ao saber popular, mas sim se difunda como conhecimento científico (ZHENG et al., 2011).

Portanto, a defesa do uso dessa medicina alternativa deve ser assunto constante em estudos, atentando para o emprego sem indicação, pois é sabido que tais medicamentos por serem naturais, são considerados pela população como inofensivos e não importantes no relato ao Cirurgião-dentista (OLIVEIRA et al., 2007; SOUZA L. R. G, 2014; FELTEN et al., 2015).

Destarte, o presente trabalho constitui um estudo etnobotânico no município de Araruna-PB, abrangendo o conhecimento e aceitação acerca de plantas medicinais pelos Cirurgiões-dentistas e graduandos do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba Campus VIII e ainda dos munícipes.

2. METODOLOGIA

2.1. Considerações éticas

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB, sob CAAE 6579331.2.0000.5187, respeitando as exigências da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, conforme parecer apresentado no anexo A. Todos os voluntários foram informados do caráter e objetivo do estudo e participaram voluntariamente através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B).

2.2. Caracterização do estudo

Pesquisa transversal do tipo qualitativa/quantitativa, sendo esta exploratória/descritiva cuja obtenção de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2017 por meio de entrevista com perguntas semiestruturadas e objetivas, tendo respostas positivas ou negativas as indagações, bem como questionamentos subjetivos, aos quais o entrevistado explicita quais plantas medicinais faz uso ou tem conhecimento e para qual afecção.

2.3. População

A população foi dividida em três grupos:

- Os usuários de plantas medicinais da Cidade de Araruna;
- Os graduandos do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus VIII- Araruna, que cursam do 5º ao 9º período;
- Os Cirurgiões-dentistas da UEPB, Campus VIII- Araruna.

2.4. Amostra

Uma amostra de conveniência do tipo não probabilística foi incluída no estudo que abrangeu 3 grupos distintos:

- Os usuários de plantas medicinais da cidade de Araruna, amostra n= 50;
- Os graduandos (n=68) do 5º a 9º Período do curso de Odontologia. Do 5º período, por ser o período de início das clínicas e até o 9º, pois o 10º compreende os estágios, e assim a coleta seria dificultada.
- Os Cirurgiões-dentistas: n=18

2.5. Critérios de seleção da amostra

2.5.1. Critérios de inclusão

- Foram incluídos voluntários a partir de 18 anos;

2.5.2. Critérios de exclusão

- Foram excluídos voluntários de capacidade cognitiva que pudessem limitar a entrevista.
- Foram excluídos os formulários incompletos ou sem a assinatura do TCLE.

2.6. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por 01 (um) pesquisador em três etapas diferentes, compreendendo as populações participantes:

- Os usuários dos serviços de saúde municipal responderam na sala de espera das Unidades Básicas de Saúde e das clínicas da UEPB, e em locais conveniente aos mesmos como: local de trabalho e moradia no período entre 15:00 e 18:00 horas das segundas ou quartas-feiras;

- Os Cirurgiões-dentistas responderam em horário disponível, na sala dos professores da referida Universidade no período entre 14:00 e 16:00 horas das segundas e quartas-feiras;
- Os graduandos de cada período responderam à pesquisa nos intervalos das aulas no período entre 13:00 e 17:00 horas das segundas e quartas-feiras;

O instrumento utilizado na coleta de dados foi um formulário para entrevista simples, aplicado pelo pesquisador, de modo que fosse possível esclarecer dúvidas que venham a existir sobre o objetivo da pesquisa. Desse modo foram evidenciadas as principais plantas medicinais usadas e conhecidas pelos entrevistados, o conhecimento sobre a regulamentação desta prática e o contato na graduação (Cirurgiões-dentistas e graduandos), a utilização de plantas medicinais na Atenção Básica de Saúde, bem como sua prescrição e interesse no uso anterior ao atendimento ambulatorial, pelos profissionais.

Para coleta de dados foram utilizadas prancheta, caneta esferográfica azul ou preta, almofada de impressão digital (para aqueles que não assinam) o formulário e TCLE impressos (lido e assinado antes da coleta de dados) e numerados para controle por parte do pesquisador, de modo que o nome do participante fosse opcional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta o perfil da amostra investigada, a qual compreende 03 grupos. O primeiro, dos usuários (n=50), predominantemente do sexo feminino, pertencentes a zona urbana e com média de 38,9 anos. O segundo grupo (n=18), de Cirurgiões-dentistas, também prevalentemente feminino, e majoritariamente formado a partir de 2008, tomado como referência por representar o ano que o CFO regulamentou a fitoterapia como de exercício pelo Cirurgião-dentista. Já a amostra de graduandos (n=68) é, em sua maioria, do sexo feminino, oriunda do interior do estado e cursam do 5º ao 9º período.

Tabela 1. Caracterização da população da pesquisa. Usuários, professores e alunos.

Grupo avaliado	Variáveis identificadas	Quantidade n (%)
Usuários	Idade (em 18-30 anos)	18 (36)
	31-43	14 (28)

		44-57	09 (18)
		58-72	09 (18)
	Sexo	Masculino	13 (26)
		Feminino	37 (74)
Cirurgiões-dentistas	Ano de formação	Até 2007	07 (66)
		A partir de 2008	11 (32)
	Sexo	Masculino	07 (32)
		Feminino	11 (66)
Graduandos	Sexo	Masculino	26 (38,23)
		Feminino	42 (61,76)
	Moradia	Interior	54 (79,41)
		Capital	12 (17,64)
		Não responderam	02 (2,94)
	Período da graduação	5º Período	18 (26,47)
		6º Período	04 (5,88)
		7º Período	12 (17,64)
		8º Período	14 (20,58)
		9º Período	20 (29,41)

Como exposto na tabela 2, 94% dos usuários entrevistados afirmou que as plantas medicinais são eficazes, ainda que um número menor (68%) afirme de fato ter feito uso dessa medicina alternativa, resultado reforçado por Oliveira et al. (2012) com os usuários da Paraíba e Cavalcanti et al. (2013) com os de Manaus que mostraram que a maioria relatou ter usado, e contrário ao encontrado por Evangelista et al. (2013) para os usuários também da Paraíba, afirmando que os entrevistados, majoritariamente, não fizeram uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos para afecções na cavidade oral.

Tabela 2. Dados referentes à entrevista com os usuários.

	Sim n (%)	Não n (%)
Receptivo ao uso de plantas medicinais na ABS	44 (88)	06 (12)

Usa plantas medicinais	34 (68)	16 (32)
Acha que elas servem	47 (94)	03 (06)
Conhece algum raizeiro	29 (58)	21 (42)
Algum dentista já receitou	00 (00)	50 (100)
Gostaria que o dentista receitasse	37 (74)	13 (26)
O dentista já perguntou se fazia uso	02 (4)	48 (96)
Falaria ao dentista quando usa	33 (66)	17 (34)

Corroborando o achado neste estudo, Cordeiro et. al. (2006) e Tomazzoni et al. (2006) também mostraram em pesquisa com usuários que o conhecimento a cerca da medicina alternativa com plantas medicinais pode ser rotulado como “cultural”, já que preponderantemente tal discernimento é advindo de seus familiares, ou seja, conhecimento passado de geração em geração.

Mesmo existindo a feira livre na cidade, o que facilita a aquisição de tais produtos já com “indicações”, muitos dos participantes do grupo de usuários afirmaram não conhecer nenhum raizeiro na cidade de Araruna. E como evidenciado ainda na tabela 2, mesmo alertados quanto à possibilidade de um tratamento com plantas medicinais ser complementar, alguns se mostraram contrários a prescrição feita por dentistas, por preferirem os medicamentos alopáticos ou até, por afirmarem que tal indicação deveria ser realizada por um médico. No entanto, a maioria afirmou que esse acréscimo no tratamento propiciaria uma melhor interação entre a realidade da comunidade e o cuidado exercido pelos dentistas.

Apesar dos usuários em sua maioria (96%), atestarem que o dentista não os indaga sobre a utilização de plantas medicinais e/ou fitoterápicos no atendimento, mais de metade relataria ao profissional (mesmo que não questionado) que estaria, naquele momento, fazendo uso de terapia complementar com plantas medicinais, e dos 17 (dezessete) entrevistados que não relatariam, não o fazem por não achar importante, esquecer ou tem vergonha de relatar o uso. E ainda, a receptividade quanto ao uso de plantas medicinais pelos usuários neste município é expressiva com 88%, ainda que todos relatem nunca ter recebido indicação ou prescrição de um cirurgião dentista, como mostrado na tabela 2.

Todavia, a prática independente do uso de plantas medicinais é rotineira na população ararunense, como em outras localidades mostradas por Eddouks et al. (2016) no Marrocos e Sewani-rusike et al. (2014) no sul da África. Sendo assim, o presente estudo pôde listar na tabela 3 as mais frequentes relatadas pelos usuários, sendo estas: Romã, camomila, cajueiro roxo, boldo e arruda além de outras 62 citadas, e frequentes nos trabalhos com levantamento de plantas medicinais (VASCONSCÉLOS et al., 2003; PEREIRA, 2004; JÚNIOR et al., 2005; SASTRAVAHA et al., 2005; PEREIRA et al., 2006; JÚNIOR et al., 2006; RICCI et al., 2006; SANTOS et al., 2009; REIS et al., 2014).

Tabela 3. Plantas medicinais citadas pelos usuários.

Planta medicinal	Quantidade n (%)	Finalidade citada	Finalidade dada pela Farmacopeia Brasileira
Romã	21 (44,68)	Anti-inflamatório e cicatrizante	Anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral.
Camomila	21 (44,68)	Calmante e controle da ansiedade	Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve, anti-inflamatório em afecções da cavidade oral.
Cajueiro roxo	13 (27,65)	Anti-inflamatório e cicatrizante	Não encontrado
Boldo	11 (23,40)	Mal estar e anti-inflamatório	Antidispéptico
Arruda	05 (10,63)	Anti-inflamatório e dor	Não encontrado
Alho	04 (8,51)	Odontalgia, anti-inflamatório e gripe	Coadjuvante no tratamento de hiperlipidemia, hipertensão arterial leve, dos sintomas de gripes e resfriados e auxiliar na prevenção da aterosclerose
Cidreira	04 (8,51)	Calmante	Ansiolítico, sedativo leve, antiespasmódico e antidispéptico.
Babosa	04 (8,51)	Cicatrizante e anti-inflamatório	Cicatrizante.
Capim santo	04 (8,51)	Calmante e dor estomacal	Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve
Babatenon	03 (6,38)	Cicatrizante e anti-	Cicatrizante

		inflamatório	
Quixaba	02 (4,2)	Cicatrizante e anti-inflamatório	Não encontrado
Vassoura de botão	02 (4,2)	Cicatrizante e anti-inflamatório	Não encontrado
Urtiga branca	03 (6,3)	Anti-inflamatório e cicatrizante	Não encontrado
Caju	02 (4,2)	Cicatrizante	Não encontrado
Coentro	02 (4,2)	Anti-inflamatório	Não encontrado
Malva rosa	02 (4,2)	Intoxicação	Expectorante, anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral.
Alecrim pimenta	02 (4,2)	Anti-inflamatório e mal estar	Anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral.
Orégano	02 (4,2)	Antibacteriano e cicatrizante	Não encontrado
Mastruz	02 (4,2)	Tosse e anti-inflamatório	Não encontrado
Gengibre	02 (4,2)	Anti-inflamatório	Antiemético, antidispéptico, expectorante e nos casos de cinetose
Casca de mororó	01 (2,12)	Diabetes	Não encontrado
Casca de jabuticaba	01 (2,12)	Dor	Não encontrado
Aroeira	01 (2,12)	Inflamação e cicatrizante	Anti-inflamatório e cicatrizante ginecológico
Pedra umes	01 (2,12)	Afta e infecção	Não encontrado
Folha da goiaba	01 (2,12)	Inflamação, dor e mal estar	Não encontrado
Limão	01 (2,12)	Aumenta a imunidade e antioxidante	Não encontrado
Hortelã	01 (2,12)	Dor estomacal	Antidispéptico, antiflatulento e antiespasmódico
Carquejo	01 (2,12)	Anti-inflamatório	Antidispéptico.
Mão de vaca	01 (2,12)	Diabetes e gripe	Não encontrado
Casca de murumbu	01 (2,12)	Odontalgia, anti-inflamatório e cicatrizante	Não encontrado
Catuaba	01 (2,12)	Anti-inflamatório	Não encontrado

Casca de bom nome	01 (2,12)	Anti-inflamatório	Não encontrado
Camarú	01 (2,12)	Anti-inflamatório	Expectorante.
Cabacinha	01 (2,12)	Anti-inflamatório	Não encontrado
Macela	01 (2,12)	Mal estar	Antidispéptico, antiespasmódico e anti-inflamatório.

O grupo dos Cirurgiões-dentistas em grande parte (61%), não costuma perguntar se o paciente está usando alguma planta medicinal. E, Como a indicação em sua maioria advém do círculo familiar, o que facilita a administração, torna-se importante o questionamento durante o atendimento, no entanto poucos profissionais o faz. E ainda, apenas uma pequena minoria (16%) costuma indicar esta medicina alternativa a seus pacientes, como evidenciado na tabela 4, que como relatado por FONTENELE et al. (2013) é uma prática pouco difundida.

Tabela 4. Dados referentes à entrevista com os Cirurgiões-dentistas.

	Sim n (%)	Não n (%)
Fez uso particular de fitoterápicos	09 (50)	9 (50)
Pergunta ao paciente se ele faz uso de fitoterápicos	07 (38,88)	11 (61,11)
Costuma prescrever fitoterápicos	03 (16,66)	15 (83,33)
Conhece a PNPIC	07 (38,88)	11 (61,11)
Fitoterápicos podem apresentar interação com medicamentos alopáticos	15 (83,33)	03 (16,66)
A fitoterapia foi abordada na sua graduação	03 (16,66)	15 (83,33)
Gostaria que tivesse sido	17 (94,44)	01 (5,55)
Fitoterapia deveria ser abordada na graduação de odontologia	18 (100)	00 (0)

Metade dos Cirurgiões-dentistas faz uso particular de plantas medicinais e/ou fitoterápicos mais prevalentemente de camomila, para gengivite e como ansiolítico, própolis para inflamação, Hibisco para retenção de líquido, dentre outros mostrados na tabela 5.

Tabela 5. Plantas medicinais e fitoterápicas de uso particular pelos Cirurgiões-dentistas.

Planta medicinal	Quantidade n (%)	Finalidade citada	Finalidade dada pela Farmacopeia Brasileira
Camomila	04 (22,22)	Mucosite oral, insônia, Calmante, gengivite	Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve, anti- inflamatório em afecções da cavidade oral.
Própolis	02 (11,11)	Faringite	Não encontrado
Hibisco	01 (5,55)	Retenção de líquido	Não encontrado
Elixir paregórico	01 (5,55)	Mal estar	Não encontrado
Folha da goiabeira	01 (5,55)	Diarreia	Não encontrado
Hortelã	01 (5,55)	Descongestivo nasal	Antidispéptico, antiflatulento e antiespasmódico
Unha de gato	01 (5,55)	Aumento de imunidade	Não encontrado
Enax	01 (5,55)	Aumento de imunidade	Não encontrado
Passiflora incarnata	01 (5,55)	Calmante	Ansiolítico e sedativo leve.

As plantas medicinais mais indicadas e/ou prescritas aos pacientes pelos Cirurgiões dentistas foram a camomila para mucosite oral e insônia, a romã para gengivite e periodontite e o cajueiro roxo como antifúngico, cicatrizante e pós-exodontia, entre outros mostrados na tabela 6, entretanto, ainda em número pouco expressivo, evidenciando uma prática eventual pelos Cirurgiões-dentistas. Deste modo, apesar de mudanças serem necessárias, a responsabilidade destas não deve ser direcionada exclusivamente aos profissionais ou gestores, pois depende da parceria e empenho da organização municipal do sistema de saúde (FONTENELE et al., 2013).

Tabela 6. Plantas medicinais prescritas pelos Cirurgiões-dentistas aos pacientes.

Planta medicinal	Quantidade n (%)	Finalidade citada	Finalidade dada pela Farmacopeia Brasileira
Camomila	02 (11,11)	Mucosite oral, insônia, Calmante, gengivite	Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo

			leve, anti-inflamatório em afecções da cavidade oral.
Romã	01 (5,55)	Gengivite, periodontite	Anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral.
Cajueiro roxo	01 (5,55)	Antifúngico, cicatrizante, pós- exodontia	Não encontrado
Hibisco	01 (5,55)	Retenção de líquido	Não encontrado
Jurema preta	01 (5,55)	Antifúngico	Não encontrado
Alecrim pimenta	01 (5,55)	Antifúngico	Anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral

Sabendo das plantas medicinais comumente usadas e as indicadas pelos Cirurgiões-dentistas, estudos devem ser encorajados para difundir o conhecimento e evidenciar possíveis interações com os medicamentos alopáticos, além de verificar o conhecimento, aceitação e, sobretudo, a prática, para que as lacunas existentes possam ser identificadas. (JUNIOR et al., 2005; JUNIOR et al., 2006; OLIVEIRA et al., 2007; SANTOS et al., 2009; LIMA et al., 2009; EVANGELISTA et al., 2013, REIS et al., 2014). Tal importância pode ser justificada pelas interações que podem ocorrer com medicamentos alopáticos (FELTREN et al., 2015), conhecimento que a maioria dos Cirurgiões-dentistas participantes apresentava (54,41%). No entanto, a tabela 5 mostra que dos Cirurgiões-dentistas questionados o maior número não teve abordagem de plantas medicinais na graduação.

Mesmo a fitoterapia sendo considerada uma PNPIC, uma quantidade expressiva de Cirurgiões-dentistas (tabela 5) não conhece essa política, mas relatam fazer uso de alguma planta ou fitoterápico, como evidenciado na tabela 7. Isto provavelmente devido à deficiência ou inexistência de encorajamento a tal prática durante sua formação, à margem da cientificidade do modelo biomédico, apresentando fragilidade a respeito desse conhecimento e prática complementar, índice preocupante uma vez que a falta de informação sobre as propriedades de plantas medicinais e fitoterápicos, e os riscos que podem acontecer podem levar a reações adversas, acarretando assim danos à saúde do indivíduo (JUNIOR et al., 2006; FELTEN et al., 2015; ALVIM et al. 2006; SILVA et al., 2006; AGRA et al., 2007; CFO, 2008).

No entanto, como mostrado na tabela 7, a realidade pode ter mudado, haja vista que pouco mais da metade dos graduandos desta universidade tiveram algum contato na graduação, e boa parte tem ciência de que interações com medicamentos alopáticos podem ocorrer. No terceiro grupo, de graduandos, é expressiva a afirmação da maioria, mostrando que boa parte faz uso particular de plantas medicinais e/ou fitoterápicos, como evidenciado na tabela 7 juntamente com os demais levantamentos para este grupo.

Tabela 7. Dados referentes aos questionamentos feitos aos graduandos.

	Sim n (%)	Não n (%)
Favorável ao uso de fitoterápicos na Atenção Básica	67 (98,52)	01 (2,94)
Utilizou fitoterápico particularmente	40 (58,82)	28 (41,17)
Conhece a PNPIC	06 (8,82)	62 (91,17)
Recebeu alguma informação sobre fitoterapia na graduação	40 (58,82)	28 (41,17)
Em sua opinião, os fitoterápicos podem apresentar interação com medicamentos alopáticos	37 (54,41)	31 (45,58)
Gostaria de aprender sobre fitoterapia na graduação	66 (97,05)	02 (2,94)

Desta forma, neste trabalho a maioria quase absoluta dos graduandos é favorável a fitoterapia na Atenção Básica, quer obter tal conhecimento durante a graduação e muitos fazem uso particular, sendo os mais comuns a camomila como ansiolítico, a romã como anti-inflamatório, o boldo, o lambedor e a Água Rabelo® com ação anti-inflamatória, além de outros citados na tabela 8.

Tabela 8. Plantas medicinais e fitoterápicos de uso pelos graduandos.

Plantas medicinais	Quantidade	Finalidade citada	Finalidade dada pela
---------------------------	-------------------	--------------------------	-----------------------------

	n (%)		Farmacopeia Brasileira
Camomila	13 (36,11)	Insônia, calmante, sedação e relaxante	Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve, anti-inflamatório em afecções da cavidade oral.
Romã	07 (19,44)	Inflamação e cicatrização	Anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral
Boldo	06 (16,66)	Dor no estômago, desarranjo intestinal e infecção intestinal	Antidispéptico
Lambedor	05 (13,88)	Gripe, tosse e anti-inflamatório	Não encontrado
Água Rabelo®	03 (8,33)	Adstringente bucal e anti-inflamatório	Não encontrado
Hortelã	02 (5,55)	Gripe e anti-inflamatório	Antidispéptico, antiflatulento e antiespasmódico
Valeriana	02 (5,55)	Ansiedade e calmante	Não encontrado
Mastruz	02 (5,55)	Gastrite e desarranjo intestinal	Não encontrado
Passiflora	04 (11,11)	Ansiedade, Calmante	Ansiolítico e sedativo leve.
Raspa de juá	01 (2,77)	Clareamento dental	Não encontrado
Alho	01 (2,77)	Gripe	Coadjuvante no tratamento de hiperlipidemia, hipertensão arterial leve, dos sintomas de gripes e resfriados e auxiliar na prevenção da aterosclerose
Caju	01 (2,77)	Anti-inflamatório	Não encontrado
Casca de jurema	01 (2,77)	Cicatrizante	Não encontrado
Macela	01 (2,77)	Mal estar e desarranjo intestinal	Antidispéptico, antiespasmódico e anti-inflamatório
Eucalipto	01 (2,77)	Descongestão nasal	Não encontrado
Malva rosa	01 (2,77)	Anti-inflamatório e gripe	Expectorante, anti-inflamatório e

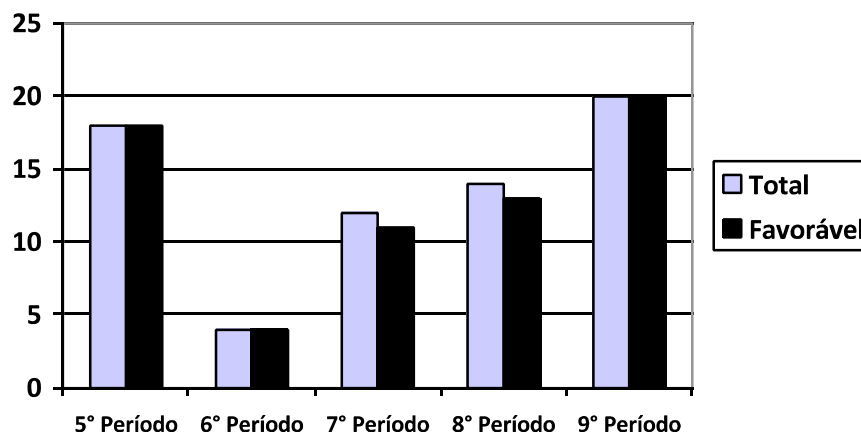
			antisséptico da cavidade oral.
Erva doce	01 (2,77)	Mal estar e calmante	Antidispéptico e antiespasmódico
Água de sucupira	01 (2,77)	Inflamação	Não encontrado
Guaco	01 (2,77)	Tosse	Expectorante.
Tintura de arnica	01 (2,77)	Contusão	Anti-inflamatório em contusões e distensões, nos casos de equimoses e hematomas
Hedera helise	01 (2,77)	Tosse	Não encontrado
Espinheira santa	01 (2,77)	DRGE	Antidispéptico, antiácido e protetor da mucosa gástrica.
Violeta genciana	01 (2,77)	Ferida de boca	Não encontrado
Hibisco	01 (2,77)	Emagrecedor	Não encontrado

E ainda, mesmo que o tema não tenha sido abordado na graduação, a aceitação das plantas medicinais pelos Cirurgiões-dentistas (VEIGA JUNIOR, 2008; FONTANELE et al., 2013), usuários (SANTOS et al., 2009), e graduandos é notória, corroborando os achados neste estudo.

Respalhando esses dados, outros relatos de Cirurgiões-dentistas em diferentes trabalhos indicam a necessidade de maior e constante avaliação e modificação na formação do odontólogo no que se refere à abordagem deste tema nas graduações (JÚNIOR et al., 2006; OLIVEIRA et al., 2007; VEIGA JUNIOR et al., 2008; SANTOS et al., 2009; EVANGELISTA, 2013; REIS et al., 2014; SOUZA et al., 2014; FELTEN et al., 2015).

Uma lacuna pode ser observada na formação do odontólogo, que poderia ser sanada uma vez que o tema fosse abordado na graduação ou até implantado como uma disciplina em conjunto com outras práticas alternativas. O interesse dos Cirurgiões-dentistas e graduandos é expressivo, pois como posto na tabela 5, a maioria dos Cirurgiões-dentistas gostaria de ter tido contato com o tema e todos são favoráveis e entendem a relevância do tema na graduação. Assim, como evidenciado no gráfico 1, o interesse para que esse tema faça parte da graduação é praticamente absoluto entre os graduandos do 5º ao 9º período, representados em maior número pelos do 5º e 9º.

Gráfico 1. Interesse dos alunos na inserção da fitoterapia na graduação



Assim sendo, a análise cuidadosa da utilização e prática acerca da fitoterapia devem ser abordadas e difundidas cada vez mais, para que população e profissionais tenham acesso. No entanto, para isso o incentivo deve progredir já que o financiamento nessa área se apresenta escasso e devendo ser melhor distribuído, mesmo que como evidenciado por Barbosa et al. (2012) em seu trabalho com objetivo de investigar a produção científica da pesquisa odontológica brasileira envolvendo fitoterápicos, através de um estudo bibliométrico, mostrando que no período de 2001-2013 tenha ocorrido um crescimento de 6,3 vezes mais trabalhos. Outros autores afirmam que esta é uma área promissora, ainda que diminuta, nos cuidados em saúde bucal (FREIRES, ROSALEN, 2016; POPOVIĆ et al., 2016).

Além de medicamentos alopáticos e plantas medicinais, muitas vezes existem práticas da população que surpreendem os cirurgiões-dentistas, caracterizadas como “excêntricas” e com a finalidade de cessar a dor momentaneamente custando, muitas vezes, à vitalidade pulpar ou lesões por agentes químicos na boca usados indevidamente, como mostrado por Neville et al. (2009).

Como dado adicional nesta pesquisa, foram relatados usos de produtos excêntricos para os quais não foi encontrado na literatura para comparação. Metade da população afirmou ter usado algum tipo destes, sendo o mais prevalente o dipirona “dentro do dente”, seguido de lã com perfume, pasta de dente, “pam” e óleo de bateria. Ainda, como listado na tabela 9, outros produtos inusitados foram citados, à exemplo a urina aplicada “dentro do dente”.

Tabela 9. Produtos excêntricos usados para odontalgia pelos usuários.

Produto excêntrico usado	Quantidade
dentro do dente	n (%)
Dipirona	12 (48)
Lã com perfume	06 (24)
Pasta de dente	02 (8)
Pam	02 (8)
Óleo de bateria	02 (8)
Tabaco	01 (4)
Passa já®	01 (4)
Cachaça	01 (4)
Alho	01 (4)
Café quente	01 (4)
Leite de umburana	01 (4)
Urina	01 (4)
Lã com manteiga	01 (4)
Pimenta do reino	01 (4)

Esses achados são também relatados pelos Cirurgiões-dentistas em sua prática clínica, na qual descreveram produtos que pacientes utilizaram, como: óleo de bateria, dipirona dentro do dente, gasolina, Vick® e plantas maceradas, além dos menos citados compreendidos na tabela 10, à exemplo de Durepox®.

Tabela 10 . Produtos excêntricos de uso popular para odontalgia, relatado pelos Cirurgiões-dentistas com base em sua vivência clínica.

Produtos excêntricos listados pelos Cirurgiões-dentistas	Quantidade n (%)
Óleo de bateria	05 (50)
Dipirona	07 (70)
Gasolina	02 (20)
Plantas maceradas	02 (20)
Vick®	02 (20)
Borra de café	01 (10)
Café na ferida	01 (10)
Óleo lubrificante	01 (10)
Allho no dente	01 (10)
Cachaça	01 (10)
Durepox®	01 (10)
Passa já®	01 (10)
Pasta de dente	01 (10)

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que as plantas medicinais e fitoterápicos são conhecidos e utilizados pelos 3 grupos investigados, do mesmo modo que a aceitação mostrou-se expressiva por todos. Ainda, além da aceitação, foi constatado o interesse de professores e alunos de que este tema seja abordado na graduação em Odontologia. As plantas medicinais mais citadas foram a camomila, romã e o cajueiro roxo, além de suas finalidades serem, boa parte, validadas pela Farmacopeia brasileira. Sabendo da aceitação e interesse, são necessárias novas pesquisas sobre o assunto afim de que este tema, num futuro breve, faça parte da formação em Odontologia.

KNOWLEDGE AND PRACTICE IN MEDICINAL PLANTS ON PUBLIC SERVICE IN A SMALL CITY OF BRAZILIAN NORTHEAST

ABSTRACT

Objective: The aim of this study was to elucidate the practice, the knowledge and the acceptance as well as to conduct an epidemiologic survey about the plants used in the city of Araruna – PB. **Methodology:** This study was approved by the Ethics Research Committee of Paraíba State University (UEPB) and covered three groups: the users, the dental surgeons and the UEPB students at Campus VIII. The interview was held using a semi-structured form applied by convenience sample in three different moments. The collection points were: for the users, waiting room at the UEPB dental practices, health public services, workplace and home; for the students, free time at the University classrooms; for the dental surgeons, teacher's room – always with the Informed Consent Form signed. **Results:** The survey emphasized that the practice, the knowledge and the acceptance of this alternative or non-conventional medicine by the three groups was significant with 68% (users), 50% (dental surgeons) and 58% (students). It was possible to identify that 97% of the students and 100% of the dental surgeons have an interest in getting more knowledge about this subject, with suggestions for a specific approach over the graduation. The highlighted medical plants were: chamomile, pomegranate and purple cashew, although the low or none contact with the subject by the students and dental surgeons. **Conclusion:** The medicinal plants are used and its popular indications match with the Brazilian pharmacopoeia. This subject is very well accepted by the public health places as well as to become part of the graduation, encouraging new studies that can bring more information about the link between the medicinal plants and the population.

Key-words: Knowledge. Plants, Medicinal. Phytotherapy.

5. REFERÊNCIAS

- AGRA, M. F.; FREITAS, P.F.; BARBOSA-FILHO, J. M. Synopsis of the plants known as medicinal and poisonous in Northeast of Brazil. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, João Pessoa, v 17, n1, p 114-140, março, 2007.
- ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, João Pessoa, v. 16, supl. 01, p.678-689, dezembro, 2006.
- ALEXANDRE, R. F.; BAGATINI, F.; SIMÕES, C. M. O. Interações entre fármacos e medicamentos fitoterápicos à base de ginkgo ou ginseng. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, João Pessoa, v. 18, n. 1, p.117-126, março 2008.
- ALVIM, N. A. T; FERREIRA, M. A; CABRAL, I. E; ALMEIDA FILHO, A. J. The use of medicinal plants as a therapeutical resource: from the influences of the professional formation to the ethical and legal implications of its applicability as an extension of nursing care practice. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, p.316-323, maio-junho, 2006.
- BAHRAMSOLTANI R; FARZAEI M.H; RAHIMI R. Medicinal plants and their natural components as future drugs for the treatment of burn wounds: an integrative review. **Archives of Dermatological Research**. v. 306, n. 7, p. 601-617, setembro., 2014.
- BARBOSA, V. L.; NÓBREGA, D. R. M.; CAVALCANTI, A. L. Estudo Bibliométrico de Pesquisas Realizadas com Fitoterápicos na Odontologia. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p.123-130, maio 2012.
- BOTELHO M. A; BARROS G; QUEIROZ D. B. Nanotechnology in phytotherapy: antiinflammatory effect of a nanostructured thymol gel from lippia sidoides in acute periodontitis in rats. **Phytother Res**. V. 30, n. 1, p. 152-159, março 2016.
- BOTELHO M. A; NOGUEIRA N. A; BASTOS G. M. Antimicrobial activity of the essential oil from Lippia sidoides, carvacrol and thymol against oral pathogens. **Braz J Med Biol Res**. V. 40, n. 3, p. 349-356, junho, 2007.
- BRASIL. Cartilha: O que devemos saber sobre medicamentos. **ANVISA**. Págs: 104f. Brasília, DF, 2010.
- BRASIL. Centro de Publicações etnofarmacológicas do Brasil. **CEE**. Disponível em < <http://www.cee.unifesp.br/etnofarmacologia.htm>>. Acesso em : 07.12.2017.
- BRASIL. Consulta Pública nº 84, de 22 de outubro de 2002.regulamento técnico para medicmanetos fitoterápicos. **ANVISA**, 2010.
- CAVALCANTI, N. C.; LEITE, L. C. A.; LIMA, A. J. N.; SARMENTO, T. F.; BATISTA, L. M. Perfil de uso das plantas medicinais pelos usuários de uma unidade integrada de saúde da família do município de João Pessoa-PB. Probex, **Dep. Ciências Farmacêuticas**, João Pessoa-PB, 2013.

CAVALLAZZI, M. L. Plantas medicinais na atenção primária à saúde. 2006. 144f. Dissertação de mestrado- **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Reconhece e Regulamenta O Uso Pelo Cirurgião- Dentista de Práticas Integrativas e Complementares à Saúde Bucal. nº 82. Resolução Cfo-82/2008. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMACOGNOSIA**. Rio de Janeiro, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução nº 82, de 25 de setembro de 2008. Reconhece e Regulamenta O Uso Pelo Cirurgião- Dentista de Práticas Integrativas e Complementares à Saúde Bucal. **D.O.U- Diário Oficial da União**, Brasil, 2008.

CORDEIRO, C. H. G.; SACRAMENTO, L. V. S; CORRÊA, M. A.; PIZZOLITTO, A. C.; BAUAB, T. M. Análise farmacognóstica e atividade antibacteriana de extratos vegetais empregados em formulação para a higiene bucal. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, São Paulo**, v. 42, n. 3, p.395-404, setembro, 2006.

COUTINHO H. D. M.; BEZERRA D. A. C.; LÔBO K. ; BARBOSA I. J. F. Atividade antimicrobiana de produtos naturais. **Revista Conceitos**, v.5, p 77-85, julho 2003/junho2004.

DI STASI L. C. Plantas medicinais: verdades e mentiras: o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber. **Editora UNESP**, 133págs. São Paulo, 2007.

EDDOUKS M; AJEBLI M; HEBI M. Ethnopharmacological survey of medicinal plants used in Daraa-Tafilalet region (Province of Errachidia), Morocco. **Journal of Ethnopharmacology**, Marrocos. V.198, p. 516-130, 2017.

ELISABETSKY, E. Etnofarmacologia. Rev. Ciência e Cultura. v. 55, n. 3. Versão online. Disponível em < <http://cienciaecultura.bvs.br> > São Paulo Jul/Set. 2003.

EVANGELISTA S. S.; SAMPAIO F. C, PARENTE R. C, BANDEIRA M. F. C. L. Fitoterápicos na odontologia: um estudo etnobotânico na cidade de Manaus. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Paulínia- SP, v.15, n.4, p.513-519, setembro, 2013.

FELTEN, R. D.; MAGNUS K.; SANTOS, L.; SOUZA, A. H. Interações medicamentosas associadas a fitoterápicos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde. **Revista Inova Saúde**, Criciúma-SC v. 4, n. 1, p.47-64, julho, 2015.

FONTENELE, R. P.; SOUSA, D. M. P.; CARVALHO, A. L. M.; OLIVEIRA, F. A. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 8, p.2385-2394, agosto, 2013.

GRÉGIO, A. M. T.; FORTES, E. S. M.; ROSA, E. A. R.; SIMEONI, R. B.; ROSA, R. T. Ação antimicrobiana do Zingiber officinale frente à microbiota bucal. **Revista Estudos de Biologia**, Curitiba, v. 28, n. 62, p.61-66, março, 2006.

IZZO A. A, DI CARLO G, BORRELLI F, ERNST E. Cardiovascular pharmacotherapy and herbal medicines: the risk of drug interaction. **International Journal of Cardiology**, São Paulo, v. 98, n. 1, p. 1-14, janeiro, 2005.

LIMA, J. P. S.; HOLANDA, L. L.; AZEVEDO, T. C. R.; MOTA, O. M. L. O Uso de pedra uves no tratamento das alterações bucais. **Revista Periodontia**, Belo Horizonte-MG, v. 19, n. 3, p.80-84, setembro, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. **SUS**. Brasília, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução nº 14, de 31 de março de 2010. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. **D. O. U- Diário Oficial da União**, Brasil, 2010.

NEVILLE, B. et. al. Patologia Oral e Maxilofacial. 3ª ed. **Editora: Elsevier**, 972 págs. Rio de Janeiro, 2009.

OLIVEIRA R. A. G.; OLIVEIRA K. R. A.; DINIZ M. F. F. M. A fitoterapia no serviço de saúde pública da Paraíba. **Revista Extensão**. João Pessoa v. 2, p 21-31, junho 1997.

OLIVEIRA, F. Q.; GUIMARÃES, B. G. C.; BATISTA, J.; BARRETO, M.; SOUZA. Espécies vegetais indicadas na odontologia. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, João Pessoa. v. 17, n. 3, p.466-476, setembro, 2007.

PEREIRA J. B. Atividade antimicrobiana do extrato hidroalcoólico da *Punica granatum Linn*. Sobre microrganismos formadores de placa bacteriana. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**. 4: 265. 2004.

PEREIRA J. V, PEREIRA M. S. V, SAMPAIO F. C, SAMPAIO M. C. C, ALVES P. M, ARAÚJO C. R. F, HIGINO J. S. Efeito antibacteriano e antiaderente in vitro do extrato da *Punica granatum Linn*. sobre microrganismos do biofilme dental. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, João Pessoa. v.16, n. 1, p. 88-93, março, 2006.

PORTAL ANVISA: Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais. **ANVISA**. Disponível em: < <http://portal.anvisa.gov.br/fitoterapicos>>. Acesso em: 01. 12. 2016.

REIS L. B. M.; FARIAS A. L.; BOLLELLA A. P.; SILVA K. M.; CANUTO M. I. C.; ZAMBELLI J. C.; FREIRE M. C. M. Conhecimentos, atitudes e práticas de cirurgiões-dentistas da Anápolis-GO sobre a fitoterapia em odontologia. **Revista de Odontologia da UNESP**. São Paulo. v. 43, n. 5, p.319-325, setembro-outubro, 2014.

RICCI, D.; GIAMPERI, L.; BUCCHINI, A.; FRATERNALE, D. Antioxidant activity of *Punica granatum* fruits. **ReserchGate**, v. 77, p. 310-312, 2006

SALVI R. M.; MAGNUS K. Interação fármaco-nutriente: desafio atual da farmacovigilância. **Edipucrs**, Porto Alegre. 152 págs, 2014.

SANTOS, E. B.; DANTAS, G. S.; SANTOS, H. B.; DINIZ, M. F. F. M.; SAMPAIO, F. C. Estudo etnobotânico de plantas medicinais para problemas bucais no município de João Pessoa, Brasil. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, v. 19, n. 1, p.321-324, março, 2009.

SASTRAVAHA G.; GASSMANN G.; SANGTHERAPITIKUL P.; GRIMM W. D. Adjunctive periodontal treatment with *Centella asiatica* and *Punica granatum* extracts

in supportive periodontal therapy. **J Int Acad Periodontol**. São Paulo. v.7. p 70-79, 2005.

SEWANI-RUSIKE C. R; MAMMEN M. Medicinal plants used as home remedies: A family survey by first year medical students. **Afr J Tradit Complement Altern Med**. África. v. 11. p. 67-72, 2014.

SILVA, M. I. G.; GONDIM A. P. S.; NUNES, I. F. S.; SOUSA, F. C. F. Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, João Pessoa, v.16, n.4, p. 455-462, outubro/ dezembro 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMACOGNOSIA (Brasil). **O que é Farmacognosia?** 2009. Disponível em: <<http://www.sbfgnosia.org.br/farmacognosia.html>>. Acesso em: 01. 12. 2016.

SOUZA, L. R. G. Prescrição de Fitoterápicos por Estudantes dos Cursos de Odontologia das Universidades Públicas do Rio Grande do Norte. 22 f. **TCC (Graduação)** - Curso de Odontologia, Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

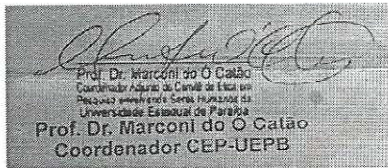
TOMAZZONI M. I. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p.115-121, fevereiro. 2006.

VEIGA JUNIOR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**. v. 18, n. 2, p.308-313, junho, 2008.

ZHENG, L. W.; HUA, H.; CHEUNG, L. K.. Traditional Chinese medicine and oral diseases: today and tomorrow. **Oral Diseases**. v. 17, n. 1, p.7-12, 13, dezembro, 2010.

ANEXO A – PARECER

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISADOR
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS
COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS
PLATAFORMA BRASIL



CAAE PLATAFORMA BRASIL: 65793317.2.0000.5187

Nº do Parecer: 1. 976.042

Pesquisadora Responsável: Naiana Braga da Silva

Orientanda: Aline Murielly de Oliveira

SITUAÇÃO DO PROJETO: APROVADO.

Data da relatoria: 22/03/2017

Apresentação do Projeto: Projeto intitulado "CONHECIMENTO E PRÁTICA EM FITOTERAPIA NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE DE UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE DO NORDESTE BRASILEIRO", encaminhado para análise, ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, com fins à obtenção de parecer favorável ao início das atividades propostas, as quais resultarão em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba Campus VIII – Araruna.

Objetivo Geral da Pesquisa: Avaliar o uso de plantas medicinais e o conhecimento da população Ararunense sobre a utilização e a indicação de fitoterápicos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: Conforme preconiza a RESOLUÇÃO 466/12, do CNS/MS, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos com graus variados. Para esta pesquisa conforme resolução em vigor, o risco previsto é mínimo, identificado como constrangimento em reportar dados pessoais, tempo dispensados para responder questionário. Porém, nada identificado que descontinue o desenvolvimento da referida pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: O projeto tem relevância social. Trata-se de um estudo transversal do tipo quantitativa, sendo esta exploratória/descritiva cuja obtenção de dados será realizada por meio de questionários semiestruturados, com


perguntas objetivas, tendo respostas positivas ou negativas as indagações, bem como questionamentos subjetivos, aos quais o entrevistado explicita quais fitoterápicos faz uso/tem conhecimento e para qual afecção.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Ao analisar os documentos necessários para a integração do protocolo científico, encontramos a Folha de Rosto, o Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, Termo de Autorização Institucional, a Declaração de Concordância com Projeto de Pesquisa, o Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável em cumprir os Termos da Resolução 466/12/CNS/MS; Instrumento de Coleta de Dados. Estando tais documentos em harmonia com as exigências preconizadas pela Resolução 466/12/CNS/MS.

Recomendações: Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: O projeto atende as exigências protocolares. Diante do exposto, somos pela aprovação. Salvo melhor juízo.

Campina Grande, 22 de março de 2017.



Prof. Dr. Marconi do O Catão
Coordenador Adjunto do Comitê de Ética em
Pesquisa envolvendo Seres Humanos da
Universidade Estadual de Paraíba
Prof. Dr. Marconi do O Catão
Coordenador CEP-UEPB

Confidential

Anexo B – TERMO DE CONSENTIMENTO



CAMPUS VIII - PROFESSORA MARIA DA PENHA - ARARUNA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto: “Conhecimento e Prática em plantas medicinais no Serviço Público de Saúde de uma Cidade de Pequeno Porte do Nordeste Brasileiro”.

Este é um convite para você participar da pesquisa intitulada “Conhecimento e Prática em plantas medicinais no Serviço Público de Saúde de uma Cidade de Pequeno Porte do Nordeste Brasileiro”, cujo objetivo é avaliar o conhecimento apresentado pelos usuários e profissionais de saúde bucal do município de Araruna, bem como dos docentes e discentes da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII. Além de identificar as plantas medicinais comumente usadas pela população mencionada, permitirá o conhecimento sobre a abordagem e visão da fitoterapia no município e na Universidade, assim como a rotina clínica e a prescrição desses medicamentos.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Com sua participação nos dará a oportunidade de coletar informações que nos permitam ampliar os conhecimentos sobre a prática da fitoterapia na saúde bucal. Você será submetido (a) aos seguintes procedimentos: o pesquisador aplicará um questionário simples, contendo questões objetivas e subjetivas.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar aos voluntários. A pesquisa não irá incorrer em gastos previsíveis para as participantes, porém, em casos de gastos não previsíveis da parte dos voluntários, estes terão o direito a ressarcimento, em compensação exclusiva de despesas decorrentes da sua participação.

Esta pesquisa poderá reverter em benefício para a melhoria do conhecimento acerca da fitoterapia e sua aplicabilidade nas terapias em saúde bucal, bem como proporcionar um olhar crítico abrangendo a utilização das plantas medicinais e ainda a prescrição destas

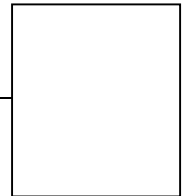
pelos dentistas, tendo em vista uma melhoria na abordagem sobre fitoterapia, principalmente na graduação em Odontologia.

Você ficará com uma cópia deste Termo e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para a Prof^a Naiana Braga da Silva no Curso de Odontologia da UEPB - Araruna, no endereço Rua Coronel Pedro Targino s/n; Araruna – Centro, ou pelos telefones: (83) 3373-1040. Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB, localizado no *Campus* I da UEPB, ou pelo telefone (83)3215-3135.

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____, declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa “Conhecimento e Prática em plantas medicinais no Serviço Público de Saúde de uma Cidade de Pequeno Porte do Nordeste Brasileiro”.

Assinatura do Participante ou responsável



Prof^a. Me. Naiana Braga da Silva

Pesquisador responsável

Rua Coronel Pedro Targino s/n; Araruna – Centro / PB.

Apêndice A – QUESTIONÁRIO AOS USUÁRIOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CAMPUS VIII - PROFESSORA MARIA DA PENHA - ARARUNA
 CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
 CURSO DE ODONTOLOGIA

QUESTIONÁRIO

Projeto de pesquisa: “Conhecimento e Prática em plantas medicinais no Serviço Público de Saúde de uma Cidade de Pequeno Porte do Nordeste Brasileiro”.

NOME: _____	SEXO M (<input type="checkbox"/>) F (<input type="checkbox"/>)
IDADE: _____	ZONA URBANA (<input type="checkbox"/>) ZONA RURAL (<input type="checkbox"/>)
ESTADO CIVIL: CASADO (a) (<input type="checkbox"/>) SOLTEIRO (a) (<input type="checkbox"/>) VIÚVO (a) (<input type="checkbox"/>)	
DIVORCIADO (a) (<input type="checkbox"/>)	
RAÇA: BRANCA (<input type="checkbox"/>) PRETA (<input type="checkbox"/>) PARDA (<input type="checkbox"/>) AMARELA (<input type="checkbox"/>) INDÍGENA (<input type="checkbox"/>)	

1. Em caso de dor , o que você já usou para “passar”?
2. Utiliza plantas medicinais? SIM () NÃO ()
3. Com quem você aprendeu a usar essas plantas como remédio?
 Familiares () Amigos () Outros ()
4. Você acha que as plantas medicinais servem? SIM () NÃO ()
5. Você conhece algum raizeiro? SIM () NÃO ()
6. Você gostaria que o dentista receitasse plantas medicinais a você? SIM ()
 NÃO ()
7. O dentista já perguntou se você fazia uso de plantas medicinais? SIM ()
 NÃO ()
8. Você fala ou falaria ao dentista quando usa plantas medicinais? SIM ()
 NÃO ()
9. Se NÃO, qual o motivo?
 Não acho importante ()

Esqueço ()

Vergonha de fazer uso de plantas medicinais ()

Outro ()

10. Você é receptivo ao uso de plantas medicinais na Atenção básica?

SIM () NÃO ()

11. Quais plantas você utiliza, para que problema de saúde e qual modo de uso?

Qual:	Para que:	Modo de uso:

12. Algum dentista já receitou planta medicinal pra você? SIM () NÃO ()

13. Se SIM, qual?

Qual:	Para que:

Apêndice B – QUESTIONÁRIO AOS CIRURGIÕES-DENTISTAS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CAMPUS VIII - PROFESSORA MARIA DA PENHA - ARARUNA
 CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
 CURSO DE ODONTOLOGIA

QUESTIONÁRIO

Projeto de pesquisa: “Conhecimento e Prática em plantas medicinais no Serviço Público de Saúde de uma Cidade de Pequeno Porte do Nordeste Brasileiro”.

NOME(opcional): _____	SEXO M() F()
FORMADO DESDE: _____	
DISCIPLINA MINISTRADA: _____	

01. A fitoterapia foi abordada na sua graduação? SIM () NÃO ()
02. Se NÃO, gostaria que tivesse sido? SIM () NÃO ()
03. Na sua opinião, os fitoterápicos e plantas medicinais podem apresentar interação com medicamentos alopáticos? SIM () NÃO ()
04. Você pergunta ao paciente se ele utiliza plantas medicinais e/ou fitoterápico? SIM () NÃO ()
05. Acha que o uso de plantas medicinais e fitoterápicos deveria ser abordado na graduação em odontologia? SIM () NÃO ()
06. Você costuma prescrever plantas medicinais ou fitoterápicos para fins odontológicos? SIM () NÃO ()
07. Se SIM, quais?

Qual:	Finalidade:

08. Você já fez uso particular de plantas medicinais e fitoterápicos? SIM ()
 NÃO ()
09. Se SIM, quais?

Qual:	Finalidade:

10. Você conhece a PNPIC (Política Nacional de Práticas Interativas Complementares)?

SIM () NÃO ()

11. Você já atendeu um paciente que fez uso de algum dos produtos listados abaixo para tratamento de afecções bucais?

Óleo de bateria ()

Dipirona dentro do dente ()

Gasolina ()

Outros()

Exemplo(s): _____

Apêndice C – QUESTIONÁRIO AOS GRADUANDOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CAMPUS VIII - PROFESSORA MARIA DA PENHA - ARARUNA
 CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
 CURSO DE ODONTOLOGIA

QUESTIONÁRIO

Projeto de pesquisa: “Conhecimento e Prática em plantas medicinais no Serviço Público de Saúde de uma Cidade de Pequeno Porte do Nordeste Brasileiro”.

NOME: _____	SEXO: M () F ()
IDADE: _____	CAPITAL () INTERIOR ()
PERÍODO: _____	
RAÇA: BRANCA () PRETA () PARDA () AMARELA () INDÍGENA ()	

- Durante a graduação, você recebeu alguma informação acerca da fitoterapia e plantas medicinais?
SIM () NÃO ()
- Gostaria de aprender sobre plantas medicinais e fitoterápicos na graduação?
SIM () NÃO ()
- Você é favorável ao uso de fitoterápicos na Atenção básica de saúde?
SIM () NÃO ()
- Na sua opinião, os fitoterápicos e plantas medicinais podem apresentar interações com os medicamentos alopáticos? SIM () NÃO ()
- Já utilizou plantas medicinais e/ou fitoterápico, particularmente? SIM () NÃO ()
- Se SIM, quais e com quais finalidades?

Qual:	Finalidade:

7. Você conhece a PNPIC (Política Nacional de Práticas Interativas Complementares) ?

SIM () NÃO ()